



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA (SESMEP)
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA (FAMEP)
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS (ISEC)
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOENY DA CONCEIÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERESINA/PI

2015

JOENY DA CONCEIÇÃO

**A IMPORTÂNCIA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP) como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Lourdes Rocha Lima Nunes.

TERESINA/PI

2015

Ficha catalográfica

C744i Conceição, Joeny da
 A importância literatura infantil para o
 desenvolvimento cognitivo de crianças da educação
 infantil /Joeny da Conceição . - Teresina: FAMEP, 2015,
 58. fls.
 Trabalho para conclusão do curso de Licenciatura plena
 Pedagogia Faculdade do Médio Parnaíba.
 1. Literatura infantil 2. Educação

371. 3

CDD

JOENY DA CONCEIÇÃO

**A IMPORTÂNCIA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Faculdade do Médio
Parnaíba (FAMEP) como requisito para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/2015.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria de Lourdes Rocha Lima Nunes - FAMEP
Orientadora

Examinadora: Prof^ª M.Sc. Lucélia Costa Araújo - FAMEP

Examinadora: Prof^ª Esp. Romilda Soares Silva - FAMEP

Examinadora: Prof(a). Prof^ª M.Sc Fabrícia da Silva Machado - FAMEP

Dedico este trabalho, inicialmente a Deus, crendo na sua força divina sempre a iluminar os caminhos de quem procura atuar em prol de cada ser humano. A meus pais, pela oportunidade que sempre me deram contribuindo, assim, para com a minha formação. E a todos os demais, que de certo modo se dispuseram a proporcionar uma contribuição para mais uma conquista.

.

AGRADECIMENTOS

À Deus inicialmente, ser supremo, pela força e orientação na realização de mais uma jornada na minha vida.

À dedicação dos meus pais, por terem me incentivado a conquistar um propósito de tamanha relevância em minha vida, a graduação como aqui citada e almejada na busca de novos horizontes.

Aos colegas de curso que juntos procuramos uma formação propícia ao desenvolvimento como ser que pretende está convictos às reais necessidades dos que à Pedagogia esteja a apresentar diante do direito à educação para todos.

À minha Orientadora Professora, Maria de Lourdes Rocha Lima Nunes, por compartilhar seus conhecimentos para execução dessa obra.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia, por toda dedicação nas aulas e, por compartilhar comigo seus conhecimentos.

Ao à Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP), quando do seu notável empenho em contribuir com a formação de cidadãos que buscam por um melhor ensinamento, e conseqüentemente, um compromisso que há de ter-se com a sociedade a partir de um conhecimento eficaz e sua prática. Conhecimento tal para com uma educação em atendimento aos anseios da população brasileira com ênfase no aluno, a realidade de cada um e o que estabelece a legislação brasileira.

EPÍGRAFE

O mestre nasce da exuberância da felicidade. E por isso mesmo, quando perguntados sobre sua profissão, os professores deveriam ter coragem para dar a absurda resposta: “sou um pastor da alegria”.

RUBEM ALVES

RESUMO

No processo de formação da criança, a educação infantil é o ponto de partida para que ocorra a assimilação e motivação para o processo de ensino e aprendizagem voltado para o ensino da leitura e da escrita, construindo-se conhecimentos e adquirindo novos saberes inerentes à formação da criança. Deste modo, através desse estudo há a pretensão de desenvolver uma análise sobre a relevância da literatura para a formação infantil na educação, em referência à prática de leitura e escrita de textos literários diversos. Por meio da literatura infantil, que apresenta à criança um mundo fantástico e maravilhoso, característico da educação infantil, tem-se um instrumento eficaz e eficiente, também, para a produção escrita coerente e espontânea. Deste modo, objetiva-se identificar a contribuição da literatura infantil no processo de formação da criança no contexto escolar, por isso é necessário obter conhecimento teórico sobre a viabilidade de aplicação da literatura, no sentido de melhorar e incentivar a participação da criança nas aulas de leitura. É sabido, que na educação infantil a criança começa a ter contato com diversas situações de aprendizagem, construindo conhecimentos e adquirindo experiência, como futuro leitor e produtor textual. Assim, utilizou-se como metodologia para este trabalho a pesquisa bibliográfica e de campo para a busca de conhecimentos teóricos sobre o tema abordado, adquirindo-se uma base teórica para o estudo do tema e ainda aplicação de questionário para o conhecimento da realidade escolar acerca da literatura infantil em sua utilização na sala de aula.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura e Escrita. Literatura Infantil.

ABSTRACT

In the process of the child's education, early childhood education is the starting point for the occurrence of assimilation and motivation to the teaching process and focused learning for reading and writing teaching, building up knowledge and acquiring new knowledge inherent in training of child. Thus, through this study there is the intention to develop an analysis of the relevance of literature for children training in education, in reference to the practice of reading and writing of several literary texts. Through children's literature, which shows the child a fantastic and wonderful world, characteristic of early childhood education, has been an effective and efficient instrument also for producing coherent writing and spontaneous. Thus, the objective is to identify the contribution of children's literature in the child's educational process in the school context, so it is necessary to obtain theoretical knowledge on the feasibility of implementing the literature, to improve and encourage the child's participation in classes reading. It is known that in kindergarten the child begins to have contact with various learning situations, building knowledge and gaining experience as a future player and textual producer. Thus, it was used as a methodology for this work the bibliographical and field research in the search for theoretical knowledge about the topic discussed, buying up a theoretical basis for the study of the subject and also a questionnaire to the knowledge of school reality about of children's literature in their use in the classroom.

Key-words: Childhood education. Reading and writing. Children's literature.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: O trabalho do professor envolvendo a literatura infantil.....	42
Tabela 2: Frequência: do trabalho na escola com a literatura infantil.....	43
Tabela 3: Recepção dos alunos em relação às histórias contadas na sala de aula pelos professores.....	44
Tabela 4: Métodos utilizados para atrair a atenção dos alunos para a leitura.....	46
Tabela 4.1: Técnicas utilizadas para atrair a atenção dos alunos para a leitura.....	46
Tabela 4.2: Como planejam suas aulas.....	47
Tabela 4.3: Avalia seus alunos em atividades de literatura infantil.....	48
Tabela 5: A importância da literatura infantil para a formação do sujeito leitor.....	48
Tabela 6: Da existência de bibliotecas nas escolas e sobre sua utilização.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	14
2.1 Concepções e Intervenções Pedagógicas sobre a Leitura.....	20
2.2 As Fases do Desenvolvimento Infantil.....	22
2.3 O Papel do Professor da Educação Infantil.....	25
2.4 Leitura e Escrita na Educação Infantil.....	27
3 A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
3.1 A Criança e a Literatura Infantil: Aspectos Motivacionais de Aprendizagem na Educação Infantil.....	32
4 METODOLOGIA.....	37
4.1 A Literatura Infantil Praticada em Unidades Escolares Municipais de Caxias - MA..	38
4.1.1 A literatura infantil praticada na Unidade Escolar Municipal São Francisco.....	38
4.1.2 A Literatura infantil praticada na Unidade Escolar Municipal José Gonçalves Costa.....	40
4.2 Análises dos Dados Aplicados aos Professores de Unidades Escolares Municipais de Caxias – MA.....	41
4.2.1 Eixo 1: O trabalho do professor envolvendo a literatura infantil.....	42
4.2.2 Eixo 2: Distribuição do tempo de execução das atividades de leitura.....	43
4.2.3 Eixo 3: Comportamento dos alunos no desenvolvimento nas atividades de leitura.	44
4.2.4 Eixo 4: Métodos e técnicas aplicadas em sala de aula.....	45
4.2.5 Eixo 5: Concepção do professor na formação do leitor.....	48
4.2.6 Eixo 6: A Biblioteca como recurso de didático.....	49
5 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APENDICE.....	56

1 INTRODUÇÃO

A inserção da criança no mundo da leitura e da escrita é um desafio constante dos profissionais de educação, pois a leitura realizada na escola, muitas vezes não atrai a atenção da criança, não oportunizando, também, o desenvolvimento da escrita. Por isso, a educação infantil por ser a fase inicial da criança na escola, para tanto sendo necessário oferecer condições motivadoras de leitura e de escrita em sala de aula.

Com as dificuldades encontradas pelo professor quanto à aprendizagem do aluno e o como motivar a realização das atividades de leitura e escrita, o aluno na Educação Infantil não consegue desenvolver suas habilidades de maneira satisfatória. Logo, a literatura infantil, através de seus aspectos lúdico, fantástico e inovador, pode oferecer à criança condições de leitura dinâmica e divertida, pois é na Educação Infantil que o lúdico é trabalhado constantemente. Fato este que se alia à literatura infantil por meio de uma linguagem simples e lúdica.

Diante disso, este estudo tem como tema “A importância da literatura infantil na educação infantil”, sendo que a escolha do tema partiu do seguinte problema: De que forma a literatura infantil pode contribuir com a Educação Infantil para com o desenvolvimento da leitura e da escrita?

Quanto ao estudo para a realização desta produção científica como hipótese a ser utilizada: A literatura infantil pode viabilizar a aprendizagem da leitura e escrita na educação infantil, mediante as dificuldades encontradas pela criança no processo de assimilação do código escrito.

Justifica-se esta temática baseada na necessidade de uma educação voltada para o conhecimento do discente de forma ampla, buscando artifícios capazes de motivar a criança para a literatura infantil no contexto da educação infantil, favorecendo a aprendizagem da leitura e da escrita por meio do imaginário, do fantástico.

Assim, objetiva-se analisar a importância da literatura infantil para a educação infantil, bem como conhecer os aspectos motivacionais da literatura infantil para uma melhor compreensão da abordagem literária em sala de aula. E isto quando da intenção de quando há de fazer uma relação tanto com a identificação das contribuições deste no contexto educacional infantil e como com o destaque para com o papel do professor no trabalho com a literatura infantil em sala de aula.

Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica a fim de coletar informações teóricas acerca do tema abordado para a ampliação de conhecimentos voltados para a prática pedagógica com a utilização da literatura infantil para a criança da educação infantil. Tendo como autores que embasou a pesquisa Vygotsky (1989), Coelho (2003), entre outros com a intenção de obter conhecimentos sobre literatura infantil e sua influência no processo de desenvolvimento infantil de leitura e escrita. Além disso, a pesquisa de campo por meio da aplicação de questionário e entrevista a professores da Educação Infantil na Unidade Escolar Municipal São Francisco e Unidade Escolar Municipal José Gonçalves Costa em Caxias - MA.

A educação infantil sempre foi a base para o processo de ensino e aprendizagem da criança, pois é nessa fase que ela está começando a ter o primeiro contato com a leitura e com a escrita, abrindo caminhos para novos conhecimentos, novas necessidades, construindo sua personalidade e descobrindo o que é necessário para a sua formação.

Nesse momento da vida, a criança possui uma facilidade ímpar em assimilar conhecimentos, por possuir a mente fértil em que o professor pode contribuir para exercitar as suas habilidades e competências motoras e cognitivas, imprescindíveis dentro do processo de alfabetização. Entretanto, para estimular essas habilidades é importante se trabalhar com a literatura infantil, utilizando-se de metodologias diferenciadas e atividades capazes de chamar a atenção e provocar a aprendizagem de forma lúdica.

Dentro deste processo, é ímpar que a literatura infantil seja utilizada como ferramenta para estimular a imaginação, e com isso, a aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil, pois é momento em que a criança tem contato com o imaginário, fazendo uso das falas dos personagens para conhecer os personagens peculiares da literatura infantil. Além disso, uma nova linguagem é particular do texto literário, simples e direto, porém fantástico.

A utilização da literatura infantil na Educação Infantil traz à tona questões importantes para o desenvolvimento infantil haja vista o crescimento tecnológico que assola a sociedade contemporânea e que afasta a criança do lúdico, da leitura em livros, do brincar, do construir emoções fantásticas. Daí a relevância de um trabalho diferenciado com a literatura infantil em sala de aula, porque através das histórias lidas pelas crianças ou contadas pela criança, é possível o conhecer de estados afetivos díspares que a vida real pode lhes proporcionar.

Com isto, a presença da literatura infantil na escola poderá estimular a criança de forma significativa para aprender a ler e a escrever, adquirindo o gosto por leituras diferenciadas e a desenvolver habilidades de escrita com qualidade, além de ampliar conhecimentos, favorecendo o processo de interação com o texto e com outras crianças. A utilização do literário no mundo infantil traz para o professor e para o aluno condições viáveis

e dinâmicas de aprendizagem de forma que ambos podem trabalhar com espontaneidade, deixando-se a passividade no processo pedagógico, para o trabalho conjunto priorizando as necessidades e a vontade de aprender e de ensinar, tornando a sala de aula em um ambiente prazeroso e divertido no momento das atividades de leitura e de escrita.

2 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

A aquisição da leitura é algo que vem sendo discutido e avaliado no decorrer da história das sociedades, que tem como norte construtor, a formação de cidadãos capazes de atuarem em seu meio. Além disso, sabe-se que através da leitura ocorre o ato de aprender, ensinar e conhecer outras culturas, conduzindo o leitor à grandiosidade que envolve uma compreensão da leitura que permita a viagem no imaginário infantil. Desta forma, compreende-se que a literatura infantil conquista a criança, pois ela concebe sonhos e realidade que se incorporam. A realidade e a fantasia assim se entrelaçam, havendo a descoberta de mundo mágico, que a criança pode atuar de forma a modificar a realidade da qual participa. Desta forma, Cunha (1999, p. 22) disse que:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

Este conhecimento da literatura infantil em seu contexto histórico contribui para que se possa conhecer também o modo como a criança e sua inserção no mundo imaginário da literatura passou a ser considerado na sociedade burguesa. Ainda que assim como a influência que o modo de se ver a criança no século XVII pode contribuir para que mudasse a postura literária da criança e de adultos frente ao texto. Além disso, no século XVIII a criança da nobreza, por ser orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto a criança das classes de baixo poder aquisitivo podiam ler ou ouvir as histórias de cavalaria, de aventuras. Tendo-se ainda, as lendas e contos folclóricos que inspiraram a formação de uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares.

Os primeiros livros segundo Cunha (2004, p. 23) tiveram origem na Europa e os famosos clássicos foram escritos tanto por Perrault, como pelos irmãos Grimm, Andersen, Lewis Carrol. Ainda que dentre outros escritores que como os demais anteriormente referenciados também fizeram adaptações do folclore e dos contos de fadas, suas intenções sendo, fundamentalmente, formativas, informativas, e até enciclopédicas.

O acesso a textos neste período pela criança voltava-se à concepção de infância em que a criança era um adulto em miniatura, por isso deveria ser apresentada a textos que se

valoriza tal pensamento, o que se fez necessário novos mecanismos para “equipar” e “preparar” a criança para enfrentar mais tarde o meio social.

Daí surge à escola que se tornou uma instituição aberta, tanto à burguesia, como para todos os segmentos da sociedade e nesse contexto a literatura infantil se fez indispensável a partir da necessidade de se contribuir para com a formação infantil validando esse processo de escolarização, porque, como a escola “trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem esta passada pelo crivo da escola” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p. 18).

No Brasil, as primeiras edições dedicadas às crianças foram às traduções de histórias europeias, lançadas a esmo, sendo, portanto, insuficientes para configurar uma literatura infantil latente. Após o Romantismo as produções realistas e naturalistas ganhavam cada vez mais espaço, o que batia de frente com a cultura eurocêntrica idealizada. Para a expansão do país tínhamos que adquirir uma educação de qualidade que é indispensável para o desenvolvimento da sociedade.

Porém, era muito difícil alfabetizar as crianças com textos que não eram didáticos, como traduções em português arcaico, com termos pouco utilizados pela maioria de brasileira, não nos esquecendo de que ainda os estudos de aprender a ler e a escrever era somente privilégio reservado para um terço da elite brasileira no período do século XIX (LAJOLO; ZILBERMAN, 2005).

Segundo Lajolo e Zilberman (2005), como reflexo da falta de textos não nacionais, propriamente ditos, têm as publicações de livros como “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo e “O Ateneu”, de Raul Pompéia. Obras que são profundamente marcadas pela crítica da sociedade burguesa da época, bem como várias obras de Machado de Assis, reconhecidas por tratarem sobre o adultério na alta sociedade. Romances como estes trouxeram cada vez mais o leitor às proximidades de uma identidade nacional, o que não poderia ser diferente com a literatura infantil, que pouco a pouco apresentou traços brasileiros.

Com a urbanização do Rio de Janeiro em fins do século XIX e início do século XX, instaurou-se também as campanhas pela educação nacional, pela alfabetização e pela expansão das escolas, o que dava impulso a literatura infantil. Segundo Lajolo e Zilberman (2005, p. 29), “A justificativa para tantos apelos nacionalistas e pedagógicos, estimulando o surgimento de livros infantis brasileiros, era o panorama fortemente marcado por obras estrangeiras.”, obras como: “O canário” e “A cestinha de flores”. Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel foram os principais tradutores e adaptadores de obras infantis estrangeiras, dentre elas Robinson Crusoe, Viagens de Gulliver, Dom Quixote e vários outros contos de Grimm e Perrault.

Lajolo e Zilberman (2005) informaram que em 1921, Monteiro Lobato publicou *Narinho arrebitado*, com a preocupação de escrever história para crianças com linguagem acessível e tratando sobre seus interesses, sendo logo adotado nas escolas públicas de São Paulo, assim como *Saudade de Tales de Andrade*, no qual tratava sobre a relação campo-cidade sob a ótica infantil. Com o sucesso garantido, Monteiro Lobato investiu no ramo e fundou uma editora, a Companhia Editora Nacional Brasileira, a qual utilizava para a publicação de seus próprios livros.

A partir de 1944, Lobato passou suas publicações para a Argentina, finalizando suas obras em nosso país com a coletânea: “Os doze trabalhos de Hércules”, que reúne as aventuras dos netos de Dona Benta na Grécia clássica, fazendo com que as crianças tenham noções sobre história e mitologia clássica sem que isto se torne algo chato ou desinteressante, ao contrário. Ele utilizou de personagens já conhecidos que possuía o carisma das crianças para falar-lhes o indispensável sobre a história clássica, fazendo de linguagem acessível e penetrando no mundo infantil.

Lajolo e Zilberman (2005) deram prosseguimento elencando outros escritores que surgiram depois de Monteiro Lobato, como Francisco Marins e Maria José Dupré, que teve maior destaque com o romance direcionado ao público adulto “Éramos Seis”, prefaciado por Monteiro Lobato, merecedor de um prêmio da Academia Brasileira de Letras e traduzido para três línguas, além de algumas versões na telenovela brasileira. Assim a produção literária infantil e infanto-juvenil tomou forma aos poucos, por vezes permeada pelo folclore, com os autores de 30, como: José Lins do Rego com “Histórias da Velha Totonia”; Luís Jardim, “O boi aruá”; Érico Veríssimo, “As Aventuras do Avião Vermelho”, conto original, e até mesmo Graciliano Ramos com “A Terra dos Meninos Pelados”, conto que fala sobre diferenças, lançado em 1939 e que ganhou prêmio de literatura do Ministério da Cultura. A poesia foi representada por: Guilherme de Almeida, com “O Sonho de Marina”; Murilo Araújo com “A Estrela Azul”, e Henriqueta Lisboa com “O Menino Poeta”, considerado por Lajolo e Zilberman (2005, p. 47) como: “o livro de poesias mais importante do período”. Este crescimento da literatura para crianças e a atração que ela despertou sobre os escritores comprometidos com a renovação da cultura nacional tornou o mercado favorável aos livros. Quanto a isso, Lajolo e Zilberman (2005, p. 47) apontaram fatores sociais o que se relaciona a esta situação:

[...] a consolidação da classe média, em decorrência do avanço da industrialização e da modernização econômica e administrativa do país, o aumento da escolarização dos grupos urbanos e a nova posição da literatura e da arte após a revolução modernista.

No Brasil, entre os precursores da Literatura infantil, Lajolo e Zilberman (2005) destacaram Monteiro Lobato, que revolucionou esse campo, fazendo uma relação com a literatura para criança e com as questões sociais. Na poesia, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Francisca Júlia e Zolina. Na prosa de 30, José Lins do Rêgo, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo. Na contemporaneidade estão: Lígia Objurga, Ana Machado, Ruth Rocha, etc.

Um dos grandes desafios para os professores das séries iniciais é apresentar as especificidades do texto literário destinado às crianças, de modo que os educadores apresentem atividades sem descaracterizar a essencialidade da literatura.

Comungando com a mesma posição, Bragatto Filho (1995) afirmou que a literatura infantil cumpre uma função social que tem como base o princípio de que ela deve representar a ponte que vai integrar a criança ao mundo real dos adultos. O autor prosseguiu ao dizer que:

Isso parece ser incontestável, visto que este público ainda em formação cognitiva, afetiva e social, prescinde de obras que lhe mostrem a realidade, mas é preciso que essa realidade lhe seja apresentada esteticamente, para que não signifique apenas a transmissão de verdades instituídas ideologicamente enquanto modelo a seguir (BRAGATTO FILHO, 1995, p.119).

Assim, é preciso que o mundo apresentado à criança seja adequado a seu entendimento e, ao mesmo tempo, que não ultrapasse em muito o ideal de demonstrar situações do cotidiano como forma de preparar o pequeno leitor para fatos corriqueiros, mas que, sem o devido conhecimento prévio, causarão algum tipo de surpresa.

Por isso, reafirma-se que a história da literatura infantil remete-se a duas tendências que já influenciavam a leitura das crianças, como os clássicos, os quais se fizeram adaptações e do folclore, ponto de partida para o surgimento dos contos de fada, até então quase nunca voltados especificamente para a criança.

Outro ponto a ser destacado na literatura infantil é o seu caráter lúdico ou pedagógico. Caráter este valorizado desde a sua origem, onde as crianças utilizavam os textos literários clássicos ou populares para sua diversão ou para aprenderem algo ideologicamente repassado pela educação burguesa, e que se acreditava que seu conteúdo deveria ser adequado ao nível da compreensão e interesse do público infantil.

Como a criança era vista como um adulto em miniatura, os primeiros textos infantis resultaram de adaptações ou da minimização de textos escritos para os adultos.

Cunha (1999, p. 23) ressaltou que “no Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”.

Zilberman (2003) destacou que a literatura infantil brasileira surgiu no período de transição entre a Monarquia e a República, com a ascensão da burguesia, cujos primeiros textos dirigidos ao leitor-criança apresentavam intencionalidades pedagógicas e funcionalidades sociais. As primeiras produções nacionais desenvolveram-se em torno de temáticas pertinentes à exemplaridade cristã, ao moralismo patriótico-cívico e ao didatismo escolar.

Para Coelho (1991, p. 223) a literatura infantil no Brasil passou por diversos autores, tendo Monteiro Lobato como um dos autores que marcaram o limite de desenvolvimento literário entre o atual e o passado literário:

Monteiro Lobato é considerado o “divisor de águas” que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje. Fazendo a herança do passado vigorar sobre o seu tempo, Lobato alcança “o caminho criador que a literatura infantil estava necessitando”. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século exigia.

Através da história da literatura infantil podem-se conhecer ainda os hábitos, costumes e padrões de uma dada sociedade e época.

Zilberman (2003) entendeu que os ideais burgueses estavam diretamente ligados à expansão da indústria, e que por isso, foi imposto um aperfeiçoamento do ensino escolar, por meio de uma pedagogia controladora, para cumprir as expectativas burguesas nos novos modos e meios de produção. Os ideais burgueses influenciaram negativamente o modo que a criança era vista diante de um texto literário, mas também contribuía para se, pois, segundo a autora:

Ao nascer, a criança tinha a própria história “pré-escrita” pela família, e para isso, deveria passar, etapa por etapa, pelos moldes impostos que a tornasse o adulto idealizado nos modos de ser, pensar e fazer dos familiares que a concebeu ao mundo. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas a cumprir essa missão (ZILBERMAN, 2003, p.15).

A literatura é um fenômeno de criatividade, aprendizagem e prazer, que apresenta o mundo e a vida das palavras. Através da linguagem simbólica, onde mesma pode influenciar a formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive de maneira que compreenda; o bem e o mal, o certo e o errado, o belo e o feio, amor e ódio, a dor e o alívio, entre outros. Por isso, aos poucos, a criança compreende o mundo adulto do qual faz parte. Assim, como destacou Góes (1990, p. 16):

A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um fingimento o leitor reage, reavalia, experimenta as próprias emoções e reações.

Diante disso a literatura infantil cumpre hoje, a responsabilidade de entreter e divertir e, principalmente, desenvolver na criança os aspectos intelectual, psicológico e afetivo. Esta desempenha um papel fundamental na vida da criança, pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que oferece ao seu desenvolvimento.

Antes, porém, a valorização da infância era vista como forma de garantir a integridade dos bens familiares que deveriam ser preservados e multiplicados quando a criança se tornasse um adulto. Para isso, a escola deveria ser reformada por meio de uma literatura infantil inventada para aplicar meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. E isto não se considerava o trabalho com a realidade do mundo infantil, sem compreender que a criança possuía anseios, desejos, imaginação e visão de mundo.

Segundo Cunha (2004), a aproximação entre literatura e escola não ocorreu por acaso, e que seu aspecto didático-pedagógico baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada na representação do poder vigente.

Assim, a escola, por meio da literatura infantil, voltou-se a um ensino enquadrado no comportamento social da época, cujo foco era apenas a imposição de estilos, comportamentos e princípios, que pudessem fazer da criança, futuro cidadão, limitado aos ideais daquele período de transição entre o medieval e o industrial. A literatura infantil, inicialmente, dessa forma, teve a finalidade única de moldar a criança de acordo com os valores da sociedade vigente.

A literatura infantil é uma manifestação de sentimentos e palavras, que conduz a criança ao desenvolvimento do seu intelecto, da sua personalidade, satisfazendo suas necessidades e aumentando sua capacidade crítica. Esta literatura, já expressada, tem o poder de estimular e/ou suscitar o imaginário, de responder às dúvidas do indivíduo em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar as questões e instigar a curiosidade do leitor.

Nesse processo, ouvir história tem uma importância que vai além do prazer. É através de um conto e/ou de uma história, que a criança pode conhecer coisas novas, para que efetivamente sejam iniciados a construção da linguagem, a oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.

Quando se fala em criança, há possibilidade de perceber que a literatura é indispensável na escola como meio necessário para que a mesma compreenda o que acontece ao seu redor, e para que seja capaz de interpretar diversas situações e escolher os caminhos com os quais se identifica.

Diante desses aspectos é necessário que a literatura infantil seja introduzida nos primeiros anos de vida e que as futuras gerações consigam buscar suas realizações, e a partir da leitura de texto literário ao longo do seu período de escolarização, pois não basta saber ler é preciso que saiba interpretar o real e o imaginário. Neste sentido é necessário ter conhecimento sobre as concepções e intervenções pedagógicas acerca da leitura no período de escolarização.

2.1 Concepções e Intervenções Pedagógicas sobre a Leitura

Não há possibilidade de se referir à leitura como um ato mecânico sem a preocupação de busca de significados. Desse modo, é necessário que dentro do ambiente escolar o professor faça a mediação entre o trabalho e o aluno para que, assim, sejam criadas situações onde o aluno seja capaz de realizar sua própria leitura, com criticidade, sobre o que lhe foi apresentado.

Considera-se, assim, o gosto pela leitura que se constrói através de um longo processo didático e que é fundamental para o desenvolvimento de diversas potencialidades. Por isso há necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor crítico.

Muitos estudos e pesquisas têm evidenciado a importância das atividades literárias diferenciadas no contexto educacional para um bom desempenho da criança. Cunha (1991) disse que o educador pretende torna as crianças e os jovens leitores competentes e que veja na literatura infantil como uma forma de enriquecimento intelectual, porém, esta atividade (de leitura), exige um grau de atenção e consciência maior do recebedor-leitor do que outras atividades de lazer. Sendo assim, a leitura dificilmente é relacionada ao lazer para a maioria das crianças e adolescentes. A isso a autora considerou que:

Seria muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer - aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto. (CUNHA, 1991, p. 47).

Não só relevante, mas fundamental seria o uso da literatura na construção do pensamento do educando como forma de expandir o conceito citado por Freire de “leitura de mundo”, na obra “A importância do ato de ler” (1994, p. 11), chegando o autor a declarar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, como já se comentou neste trabalho. Com base nesta afirmação, percebeu-se que antes de ler uma palavra, deve-se ter primeiro uma visão do mundo que vivemos, ou seja, tomar consciência do mundo em que vivemos. Com o uso da

literatura, no entanto, a leitura do mundo, ou a consciência que seja possível tomar do mundo em nossa volta, poderia ser ampliada, questionada, discutida diante de diversas realidades.

A utilização da literatura como recurso pedagógico pode ser enriquecida e potencializada pela qualidade das intervenções do educador. Nesse contexto, o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um trabalho ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptado ao seu vocabulário, despertando esse educador ao seu gosto, deixando-o se expressar. Acredita-se, assim, que a proposta de atividades variadas é de grande valor para o processo de construção da autonomia e desenvolvimento da criança em formação. Daí a importância em se propiciar a leitura literária de modo a permitir ao aluno criar e recriar o universo de possibilidades que o texto literário oferecer. Pode-se dizer que a escola tem a oportunidade de estimular o gosto pela leitura, se consegue promover de maneira lúdica o gosto da criança pelo trabalho.

A esse respeito, Zilberman (2003, p.16) descreveu que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

É possível levar em conta que a escola é o lugar onde se aprende a ler e a gostar de ler. Nesse lugar, desempenha um papel fundamental o professor. Ele, com o texto, é o parceiro, o mediador, o articulador de muitas e diferentes leituras. Foi o que sugeriu Bordini e Aguiar (1993). As autoras propuseram uma sequência para a didática da leitura, e sequência aqui não quer dizer imobilidade, já que pode ser bastante produtiva: diagnóstico de necessidades e expectativas do aluno, entendimentos das necessidades, ruptura e quebra das expectativas, questionamento, alargamento da vivência cultural e da visão de mundo. Com base nessa sequência, seria possível, por exemplo, ler um texto-clichê, questioná-lo e confrontá-lo com o texto literário, singular por definição. Teríamos aí o entendimento dos interesses e necessidades do aluno, mas também, sobretudo, a possibilidade de criar novas necessidades culturais estéticas, aprendidas nas escolas.

A escola, então, torna-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura. Tradicionalmente, na instituição escolar, lê-se para aprender a ler, enquanto que no cotidiano a leitura é regida por outros objetivos, que conformam o comportamento do leitor e sua atitude diante do texto. Essas leituras, guiadas por diferentes objetivos, produzem efeitos

diferentes, modificam a ação do leitor diante do texto. Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer.

Devido a essa grande importância dos textos literários para o desenvolvimento infantil como foi possível observar, faz-se necessário que o hábito da leitura seja alimentado pelo professor, com usos estratégicos de uma variedade de textos, desde os primeiros anos escolares. O bom trato com a literatura, pelo professor, renderá resultados valiosíssimos para a formação de um leitor crítico, como afirma Eichenberg (2010, p. 2):

O projeto de incentivo a leitura da literatura vem, assim, qualificar a ação pedagógica e ampliar os horizontes do mundo escolar no que tange ao trabalho emancipatório com o livro literário, de maneira a formar alunos leitores e, conseqüentemente, auxiliá-los no desenvolvimento das habilidades da fala e da escrita, na formação de opiniões, na formação de sua identidade, na compreensão do mundo que os cerca e na expansão de seus horizontes de expectativas.

Neste sentido é importante que os pais e o ambiente familiar favoreçam o desenvolvimento da leitura, pois antes da criança ser encaminhada para o processo de escolarização é necessário que os pais introduzam a leitura como algo prazeroso.

2.2 As Fases do Desenvolvimento Infantil

A criança da atualidade está sujeita às transformações da sociedade e dos mecanismos de comunicação, que tem destaque na tecnologia. Isto vem a influenciar o comportamento infantil e seus anseios de comunicação e de aprendizagem, que a partir da redução do espaço físico e do tempo destinado aos jogos e brincadeiras, os momentos lúdicos se perderam no tempo, bem como a disponibilidade ao livro impresso.

Deste modo, o conhecimento sobre as fases de desenvolvimento infantil contribui para que se possa permitir à criança momentos de aprendizagem e de acesso ao livro infantil, pois pode facilitar a assimilação dos conhecimentos e a construção da personalidade infantil.

Através da concepção de aprendizagem e do desenvolvimento das habilidades psicomotoras que podem ser estimuladas através do lúdico, entende-se que, a partir, do ato de brincar ou jogar valoriza-se a capacidade de desenvolver não somente a psicomotricidade como também a linguagem, a descoberta, a imaginação e a percepção do “eu” em relação ao outro e ao meio. Isto se refere à comunicação através do movimento, o que leva a criança a transformar o mundo em que vive e tal comportamento está ligado à criança desde a primeira

idade em seu processo de desenvolvimento. Desta forma, há de fazer uma menção á Simplício (2010, p. 2) que fez a seguinte afirmação:

O desenvolvimento psicomotor de uma criança pode acontecer em sua plenitude através das experiências vividas por uma infância rica em oportunidades estimuladoras. A capacidade de controle dos movimentos intencionais exige uma grande diversidade de vivências motoras, com atenção a aspectos qualitativos, como o ritmo, a coordenação, a descontração.

Então, considerar que desenvolvimento infantil engloba não só o psicomotor, mas que este está ligado ao sensório - motor, a afetividade, à capacidade de busca de conhecimentos, é compreender que a criança em sua fase de aprendizagem é um ser apto a conceber conhecimentos necessários para sua formação, que na escola deve ser observado e estimulado. Desta forma, concomitante à psicologia do desenvolvimento, é necessário enfatizar o papel de fatores históricos, culturais e sociais sobre o desenvolvimento humano, que são ligados com fatores biológicos, incluindo a bagagem genética individual e da espécie. Assim, Lagrange (1977, p. 197) explicou que:

Pela sistematização do estudo do movimento procura-se a compreensão do homem e a vinculação entre a ciência (seu corpo teórico e coerência e a prática profissional) e a técnica (sua operacionalidade e eficiência). Desponta da necessidade de conhecer o ser humano através da sua motricidade a partir dos vínculos de dependência da cultura e da política, estabelecendo cientificamente relações de significação e organização entre o real e o possível.

As atividades educativas e sociais voltadas para o público infantil remetem à motricidade da criança, pois o movimento, o dinamismo e a vontade de descoberta são essenciais para a criança, ou seja, são comportamentos típicos da criança na educação infantil, em sua fase inicial de vida. Esse conhecer do indivíduo em seu desenvolvimento, de acordo com Moura (2004) envolve: o ambiente físico e social onde a criança vive (como tipo de moradia, tipo de organização social da família); os costumes estabelecidos cultural e historicamente, relacionados aos cuidados e criação das crianças (a noção de infância, e do que são apropriadas para crianças; as relações entre as gerações; as formas de cuidados básicos e de educar crianças); e, a psicologia dos que cuidam das crianças (crenças e expectativas de mães em relação a seus filhos).

Por outro lado, é relevante destacar nesse desenvolvimento infantil a relação entre pais e filhos, relação esta que tem influência significativa na interação entre a criança e a escola, pois é na relação inicial na família que há conhecimento dos períodos mais prováveis para aquisição de habilidades motoras, perceptivas e cognitivas durante o desenvolvimento infantil. O grau de desenvolvimento intelectual é refletido pelas características constantes e

comuns a todas as idades, sendo presente desde o nascimento até a idade adulta, pois o desenvolvimento mental do indivíduo é um processo contínuo de construção de estruturas variáveis.

Variáveis de modo que sob um englobamento a contemplar dentre outros aspectos, a transmissão social, que seja pela linguagem, pelos contatos educacionais ou sociais, pois estes são necessários, uma vez que a criança pode receber uma grande quantidade de informações. Entretanto, a criança só assimilará as informações que estiverem de acordo com o conjunto de estruturas relativas ao seu nível de pensamento, adequadas ao seu nível de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional.

Dessa forma, entende-se que o desenvolvimento é o processo essencial que dá suporte para cada nova experiência de aprendizagem, isto é, cada aprendizagem ocorre como função do desenvolvimento total e não como um fator que o explica (BRITO, 2013). Com base nisto a possibilidade de conceber que a aprendizagem ocorre mediante à aquisição de um conhecimento novo e específico derivado do meio, que vai contribuir para a diferenciação do desenvolvimento da inteligência, que corresponderia à totalidade das estruturas de conhecimento construídas.

Considera-se que a criança quando está diante de novas experiências é estimulada a buscar, a desafiar seus limites e para isso, o meio em que vive deve ser estimulador e com condições adequadas para que ocorra o real desenvolvimento psicomotor e social da criança. O conhecimento prévio que a criança adquiriu é importante para a construção de um novo conhecimento por meio da reconfiguração das estruturas mentais existentes ou da elaboração de outras novas. Quando a criança reflete sobre um conteúdo novo, ela ganha significado e torna-se mais complexo o conhecimento prévio.

Ainda que há também de considerar que a criança enquanto ser social e enquanto ser em formação, possui conhecimentos já adquiridos no contexto familiar, porém, quando adentra outros meios que não o da família, está sujeita a ser influenciada pelo meio, que em muitas situações, não é considerado os conhecimentos primários que esta já adquiriu. E como já se exposta a novos saberes, estes conhecimentos são assimilados de forma negativa ou positiva pela criança, haja vista não se observar a que fase do desenvolvimento a criança está e em que situações estão prontas para aprender.

Machado (*apud* OLIVEIRA, 2000, p. 27) diz que: "... a criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinados.". E através da interação social, a criança se utilizará de instrumentos

mediadores, a fim de transformar-se, e ainda aos problemas que lhe são apresentados, buscando soluções imediatas.

Vygotsky (1989) afirmou que a aquisição do conhecimento ocorre através das zonas de desenvolvimento, a real e a proximal. A zona de desenvolvimento real é o conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo. Já a zona de desenvolvimento proximal, só é atingida com o auxílio de outras pessoas "mais capazes", que já tenham adquirido esse conhecimento. Logo, o auxílio da família e da escola na figura do professor é o ponto de assimilação e construção de outros conhecimentos que possam contribuir para com o desenvolvimento infantil.

Deste modo, o estímulo cognitivo na fase infantil, oportuniza a criança recriar a realidade utilizando sistemas simbólicos, sendo uma atividade social, com contexto cultural e social, onde a criança pode experimentar novas situações com a possibilidade de uma educação criadora, voluntária e consciente. Isto é adquirido por meio de atividades lúdicas de leitura no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento infantil ocorre quando há um estímulo psicomotor, cognitivo, psicossocial, histórico e cultural por meio da vivência de situações que contribuam para a aprendizagem levando a aquisição de novos saberes aliados aos que a criança já possui no decorrer de sua existência.

2.3 O Papel do Professor da Educação Infantil

Ao se ter conhecimento das fases do desenvolvimento infantil, o ensino pode ter resultados mais positivos, pois assim, observam-se os interesses e necessidades da criança, adequando as atividades de leitura e escrita para o público infantil. É nesse contexto que o professor atua.

O professor precisa considerar na educação infantil que a criança tem suas peculiaridades e características ao encarar as novas etapas que vão surgindo em sua vida, que se inicia no ambiente familiar e estende-se até a escola, fazendo com que pais e educadores encarem esses acontecimentos com maior dificuldade que a própria criança que está passando por determinada vivência.

E durante muito tempo, o aluno foi um agente passivo e o professor um transmissor de conteúdos, situação que se refletiu no alto índice de fracasso e evasão na educação, fazendo

com que se reavaliasse essa realidade para a comprovação e reversão desse quadro educacional. Assim, não seria mais o aluno que deveria adaptar-se à escola, mas a escola que deveria se adaptar à realidade da qual este aluno faz parte, às características e cultura que ele traz para a escola.

Atualmente, estudos voltam-se para consolidar mudanças eficazes no contexto educacional, tendo como pressuposto que a construção do conhecimento deve partir sempre do aluno, e este, passou a ser um desafio para o professor e para o contexto escolar, de um modo geral. Sendo que esse conhecimento a princípio inicia-se na educação infantil, o ponto de partida da criança na escola.

Numa perspectiva interacionista, o aprendizado das crianças pequenas acontece em interação, dentro de uma atividade grupal, tendo o professor como participante mais experiente desse grupo e que organizará atividades no tempo e no espaço que venham ao encontro das necessidades e interesses da criança, que passa a adquirir confiança nesse profissional.

Diante disto, o professor na Educação Infantil deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente agradável para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente, onde a aprendizagem deve ser mediada pela interação, como processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos, brincadeiras e textos sensíveis à curiosidade infantil. Sendo preciso, conforme o Ministério da Educação e Cultura:

Organizar situações de aprendizagem adequadas à criança de quatro a seis anos a partir da compreensão de que vivem um processo de ampliação de experiências com relação à construção das linguagens e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivo, físico, psicossocial, cognitivo e linguístico (BRASIL, 2000, p. 73).

O professor que atua na Educação Infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia a dia e em situações especiais, pois a criança torna-se aluno iniciante no convívio escolar e que desta forma surjam situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares.

Nesse contexto, o professor em sua especialidade deve planejar atividades nas quais a criança passa a confrontar suas hipóteses espontâneas com hipóteses e conceitos convencionais, principalmente quando estas atividades se referirem à leitura e à escrita. Momento em que a criança possa construir um clima de confiança sentindo-se segura e construa uma autoimagem positiva, vendo-se capaz de aprender a ler, a escrever, a participar de atividades lúdicas em suas mais variadas formas como partícipes ativos na construção do conhecimento. De acordo com Almeida e Casarin (2002, p. 57):

No processo da educação infantil, o papel do professor é primordial, pois é aquele que cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento. O professor é mediador, fazendo parte da brincadeira, ele terá oportunidade de transmitir valores e a cultura da sociedade. O professor estará possibilitando a aprendizagem da maneira mais criativa e social possível.

Considera-se ainda que o trabalho do professor, principalmente quando as atividades voltam-se para a leitura e escrita, é perceber a linguagem que crianças abaixo de 6 anos desenvolvem, já que é nas situações de cotidiano que esta linguagem é construída e deve ser reconhecida pelo professor e pela escola.

Caracterizando a forma com que a criança constrói conhecimento através de experiências ampliadas, o processo de aprendizagem na educação infantil deve ocorrer de forma diferenciada, sugerindo-se que o exercício de uma docência precisa considerar a diversidade cultural das crianças pequenas.

Há de se enfatizar que a relação da escola com a família faz parte do desenvolvimento do trabalho do professor na Educação Infantil também da criança de 0 a 5 anos, especialmente na construção de vínculos afetivos, no compartilhar obrigações e direitos, no conhecer aptidões, anseios e necessidades peculiares dessa idade.

Desse modo, o professor deve tornar-se um gerador de situações estimuladoras e eficazes, e é nesse contexto que o texto literário passa a atuar como a ferramenta ideal de aprendizagem. Na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, se desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajudando o aluno a construir suas novas descobertas, desenvolver e enriquecer sua personalidade e simbolizar um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

2.4 Leitura e Escrita na Educação Infantil

A prática de leitura e escrita na escola é trabalhada de forma a ignorar o desenvolvimento infantil da criança, além de distanciá-la da qualidade expressiva que o texto traz em sua essência. É mostrada apenas a quantidade de textos de forma interpretativa, sem conexão com o nível e interesse do aprendiz, desconsiderando-se a adequação de linguagem a ser apresentada pelo texto.

Com a abertura de novos conceitos e novas práticas de leitura na escola, a literatura por sua amplitude de ligação com a aproximação da realidade imaginária da criança, quando trabalhada de forma lúdica, desperta a motivação da criança para leitura e para escrita.

Momento em que o ato de ler e escrever passa de passivo para ativo na visão da criança, já que esta pode escolher e manusear o texto que pretende desbravar no mundo fantástico da leitura da literatura no contexto infantil.

Coracini (1995, p. 15) considerou “o ato de ler como um processo discursivo no qual se inserem os sujeitos produtores de sentido - o autor e o leitor -, ambos sócios historicamente determinados e ideologicamente constituídos”. E ainda ressaltou:

É o momento histórico-social que determina o comportamento, as atitudes, a linguagem de um e de outro e a própria configuração do sentido. Como enfatiza a autora, a leitura se constitui por processos de interação entre texto-autor-leitor, determinados pelo momento histórico-social. Com isso entendemos que o sentido não está pronto, ele vai sendo construído pela vivência do aluno, levando em conta seu conhecimento prévio e a realidade que o cerca.

Este desconsiderar histórico das necessidades infantis como um ser social, desencadeia reflexões sobre questões pertinentes a uma leitura inexistente, pois grande parte das crianças na Educação Infantil, não foi incentivada a gostar de ler ainda no ambiente familiar, através de histórias contadas com diferentes entonações, com expressões faciais. Isto ocorre, porque muitas vezes os pais não tiveram contato com a leitura ou mesmo não a incentivaram, pondo certa dificuldade na aceitação da leitura em sala de aula.

Neste sentido, quando a leitura é direcionada para aprender a viver, para o entender das exigências dadas por uma sociedade, é mais fácil de ser aceita se essa é transmitida por um texto literário, como os contos, onde existem fadas e magia, e ainda aqueles que ilustram o anseio da sociedade e faz com que a criança perceba isso de maneira mais crítica.

É sabido que o ato de ler é influenciado por estratégias cognitivas, linguísticas, metalinguísticas, englobando ainda noção de gênero literário, estilo de época no qual o texto está inserido, enfim, um conjunto de noções determinantes na interação do leitor com o texto, e isto passa a ser construído a partir da participação efetiva leitor, o que torna evidente as relações dinâmicas entre a literatura e o leitor.

Por esse motivo, o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura que ainda orientam as práticas escolares, já que são muitas situações em que a leitura ainda é praticada tendo em vista o consumo rápido de textos.

A linguagem escrita ou oral faz uma mediação privilegiada, por intermédio de histórias contadas ou narradas, pois estas intervenções, de acordo com Piaget (1953, p. 1), “permitem ao indivíduo ter referências iniciais às suas construções linguísticas e psicológicas individuais. E

ainda faz a mediação central entre indivíduo e mundo transformando-o e sendo transformada por ele.”.

A leitura e a escrita a ser realizada na Educação Infantil precisam de textos que transmitam ao pequeno leitor/escritor informações necessárias para o desenvolvimento cognitivo da criança. Isso porque tais textos lidam com problemas humanos comuns, e, principalmente, com aqueles que envolvem a preocupação dos pequeninos, pois as histórias envolvem seu ego, dando a coragem necessária para se desenvolverem e, ao mesmo tempo, incitam ou acalmam suas emoções ora não manifestadas.

Diante de tais pressupostos é mister destacar uma diferenciação pertinente ao ato de ler e escrever, ou seja, deve-se considerar o que seja ser alfabetizado e ser letrado ainda na Educação Infantil. Para a Soares (1998), alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever e alfabetização é a ação de alfabetizar. Assim, letrado é quem tem a habilidade de escrever e letramento é o resultado de letrear-se, ou seja, tornar-se letrado. A partir de tal definição a autora indica que existe diferença entre, saber ler e escrever (ser alfabetizado), e viver na condição de quem sabe ler e escrever (ser letrado).

Para explicar esse pensamento Soares (1998, p. 7) argumentou que:

A pessoa que aprende a ler e escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer o uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais da leitura e da escrita – que se tornam letradas – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita.

Daí, quando a leitura atinge um nível de aceitação e apreensão mais elevado a criança na Educação Infantil, adquire suporte para que possa realizar outras leituras em fases de aprendizagem diferentes, pois a pessoa letrada encontra-se cognitivamente diferente, já que esta tem um modo mais crítico de ver a sociedade e de se inserir na cultura, mudando sua relação social e com os bens culturais adquiridos.

A partir deste momento torna-se possível então voltar-se à diferença que existe entre letramento e alfabetização, separando-as então como ações distintas, porém nunca separadas, pois segundo Soares (1998), o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever e ensinar a prática social de leitura, para a criança na Educação Infantil fazer uso desta.

3 A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que se refere ao ambiente escolar, uma das formas de familiarizar os estudantes com a leitura é a literatura infantil, já que esta proporciona um contato quase que imediato com recursos que ainda não haviam sido proporcionados aos estudantes no período pré-escolar. As histórias no que cabe relacionar ao maravilhoso, aos contos de fadas, às fábulas, aos mitos e às lendas possuem linguagem em meio a uma metáfora possível de comunicar facilidade considerando tanto o pensamento mágico como a natureza da criança. (BARBIÉRI, 2007)

É importante que já na Educação Infantil ocorra o incentivo à leitura, a mediação do ato de ler e de produzir textos, pois é nesta fase inicial da criança no processo de desenvolvimento educacional, que seus gostos e aptidões leitoras são despertados, o que torna imprescindível a utilização de textos literários para que esta prática se torne pertinente na realidade da criança.

Assim, segundo Bettelheim (1980, p. 11), a literatura infantil possibilita à criança compreender a si própria, no complexo mundo que vai enfrentar, tornando essas exigências menos árduas e mais fáceis de serem aceitas, sendo impostas como sutilezas abstratas, para serem internalizadas como naturais. Isto se faz por meio de uma leitura consciente e dinamizada por textos significativos para a criança na fase infantil, porém com uma linguagem simples e clara.

As condições sociais e culturais que a criança está envolvida são fatores fundamentais no momento de se trabalhar leitura em sala de aula, pois devido às dificuldades de vida da maioria das crianças brasileiras, ainda hoje, há um impedimento do contato com o mundo escrito contido na literatura infantil. Conforme Nascimento (2007) essa realidade é causada pelas grandes desigualdades na distribuição de renda e de poder as quais foram responsáveis por infâncias tão distintas, que separam grupos sociais numa sociedade marcadamente estratificada.

Contudo, saber sobre o desenvolvimento da criança que frequenta a Educação Infantil possibilita analisar os significados das experiências lúdicas na leitura, como atividade que tem acompanhado as narrativas histórico-culturais das civilizações. Pelo fato de que, de acordo com Borba (2007, p. 34):

A criança pelo fato de se situar em contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e

partilhados pelos sujeitos, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros.

É preciso considerar a literatura infantil quando realizada sua leitura de maneira lúdica, tornando-se uma atividade em ação que colabora com o desenvolvimento de cada um dos envolvidos no processo infantil de aprender. E ainda, a literatura infantil em sua ampla significação do mundo fantástico e da imaginação, permite apreender significados e compreender a vida, relacionar-se com o mundo. Então, a realização de atividades que contemplem a contação de histórias, a leitura de poesias, com práticas lúdicas de leitura são formas de incorporar o brincar na ação educativa, considerando todas as dimensões que o constituem.

A literatura infantil contém em seu texto, elementos que levam a criança a ter contato com o maravilhoso, com a fantasia característica da imaginação infantil, com a possibilidade de brincar com o som, com as palavras, com as imagens, configurando descobertas, além do simbolismo e significados o qual a criança necessita conviver para compreender o mundo e construir a sua própria identidade. Para Zilberman (1987, p.65)

O contato com a literatura se faz inicialmente, através do ângulo sonoro: a criança ouve histórias narradas por adultos. E que preservar as relações entre literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre do fato de que ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa.

É importante que escola utilize a literatura infantil na Educação Infantil, pois nele estão contidas opções temáticas, estruturas formais, pontos de vista, momento histórico, construção estética, necessárias a conhecer e a formar leitores aptos a decifrar e a compreender a realidade desde a fase inicial do desenvolvimento infantil.

A literatura infantil, em suas múltiplas faces, permite estabelecer uma aproximação de mundos fantásticos que se aliam ao real, pois a marca da fantasia e do faz-de-conta são características do leitor de educação infantil e do texto proposto, por isso é um atrativo que, se afirmado pela leitura ao aluno lhe servirá de aprendizagem.

Nesse sentido, o texto em literatura infantil permite à troca de experiências, as discussões, a valorização das interpretações dos alunos, o que são tipos de atividades mantidas em segundo plano. Considera-se nesta realidade a quantidade supervalorizada em detrimento da seleção qualitativa dos textos a serem lidos e trabalhados pelas crianças. Silva (1998, p. 61) comenta:

O tratamento dado ao texto literário na escola por meio das fichas de interpretação, as quais desmotivam o aluno e inculcam no educando a ideia de que fruir o texto literário é elaborar a ficha encomendada pelo professor com informações, tais como: título da obra, nome do autor, descrição das personagens principais e secundárias, além de outros detalhes superficiais que não avaliam, de fato, a compreensão do texto.

Assim, as transformações no que se referem à literatura na Educação Infantil, estão diante de situações pedagógicas em que são impostas leituras, com intuito de cumprir tarefas puramente escolarizadas. Afirmando-se, assim, que o ato de ler passa a ser compreendido pelos alunos como uma obrigação e as escolhas pessoais dos leitores não são privilegiadas. Isto, resultando numa concepção autoritária da leitura que promove um distanciamento do aluno enquanto leitor e produtor de textos. De acordo com os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001, p. 37),

É importante que o trabalho com o texto literário, esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral do texto literário.

Desse modo, o trabalho com a leitura literária na Educação Infantil propicia à criança obter conhecimento da realidade social em que se encontra inserida, construindo valores e desenvolvendo determinadas habilidades de leitura conquistadas através do contato com os diversos tipos de textos.

3.1 A Criança e a Literatura Infantil: Aspectos Motivacionais de Aprendizagem na Educação Infantil

A leitura desenvolvida no contexto escolar é vista com dificuldade pela criança, pois ainda há um distanciamento do que se lê ou se aprende a ler da real necessidade e interesse da criança. Isto é, lê-se para passar de nível escolar e não para se tiver um perfil crítico da leitura, interpretando-a conforme o contexto.

Por isso, desde a Educação Infantil é necessário manter contato com a leitura, isto sendo o início de novo conhecimento, ora desconhecido pela criança, o que resulta em análise e reflexões sobre o que textos oferecem para a criança nessa fase escolar e de vida. É diante dessa realidade que o professor precisa disponibilizar às suas crianças texto atrativos, que despertem a imaginação, o sentimento e a emoção e não somente, sejam ferramentas de aprendizagem técnica e desmotivadora.

O que se percebe é que a criança, devido às suas condições socioculturais e econômicas, muita ainda não tem contato direto com livros de literatura infantil e esse primeiro contato acontece na escola. Conforme Nascimento (2007), algo quanto realidade que

pode-se dizer em função das desigualdades enormes no que diz respeito à distribuição de renda como também de poder. Tais desigualdades tendo foram responsáveis por infâncias que diga-se tão distintas que chegaram a separar grupos sociais em sociedade profundamente sob uma determinada estratificação.

Contudo, saber sobre o desenvolvimento da criança que frequenta a Educação Infantil possibilita analisar os significados das experiências do brincar, como atividade que tem acompanhado as narrativas histórico-culturais das civilizações, pois a literatura infantil contempla o lúdico, com personagens infantis que suscitam a imaginação do leitor infantil. Pelo fato de que, de acordo com Borba (2007, p.34):

A criança pelo fato de se situar em contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros.

É preciso considerar que a leitura do texto literário quando realizada de maneira lúdica, dinamiza a leitura, colabora com o desenvolvimento de cada um dos leitores infantis. E ainda, o texto literário permite apreender significados e compreender a vida, relacionar-se com o mundo. Então, a realização de oficinas de contação de histórias, prática lúdicas de leitura são formas de incorporar o brincar na ação educativa, considerando todas as dimensões que o constituem.

A literatura contém em seu texto, elementos que levam à criança a ter contato com o maravilhoso, com a fantasia característica da imaginação infantil, com a possibilidade de brincar com o som, com as palavras, com as imagens, configurando descobertas, além do simbolismo e significados, dos quais a criança necessita conviver para compreender o mundo e construir a sua própria identidade. Para Zilberman (1987, p. 65) é importante esse contato, pois:

[...] a literatura se faz inicialmente, através do ângulo sonoro: a criança ouve histórias narradas por adultos. E que preservar as relações entre literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre do fato de que ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa.

É fundamental que escola utilize o texto literário na educação infantil, pois nele estão contidas opções temáticas, estruturas formais, pontos de vista, momento histórico, construção estética, necessárias a conhecer e a formar leitores aptos a decifrar e a compreender a realidade desde a fase inicial do desenvolvimento infantil.

O texto literário em suas múltiplas faces permite estabelecer uma aproximação de mundos fantásticos que se aliam ao real, pois a marca da fantasia e do faz-de-conta são características do leitor de educação infantil e do texto proposto, por isso é um atrativo que, se

afirmado pela leitura ao aluno lhe servirá de aprendizagem de forma simplificada, porém, significativa.

É sabido que o ato de ler é influenciado por estratégias cognitivas, linguísticas, metalinguísticas, englobando ainda noção de gênero literário, estilo de época no qual o texto está inserido, enfim, um conjunto de noções determinantes na interação do leitor com o texto, e isto passa a ser construído a partir da participação efetiva do leitor, o que torna evidente as relações dinâmicas entre a literatura e o leitor.

Por esse motivo, o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura reflexiva do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura, que ainda orientem as práticas escolares, já que em muitas situações, a leitura ainda é praticada tendo em vista o consumo rápido de textos, ou seja, lê-se por quantidade e não por qualidade.

Ao contrário, o texto literário permite troca de experiências, discussões, valorização das interpretações dos alunos, o que são tipos de atividades mantidas em segundo plano. Considera-se nesta realidade a quantidade supervalorizada em detrimento da seleção qualitativa dos textos a serem lidos e trabalhados pelas crianças. Silva (1998, p. 61) comenta que a literatura infantil viabiliza a qualidade de na leitura:

O tratamento dado ao texto literário na escola por meio das fichas de interpretação, as quais desmotivam o aluno e incutem no educando a ideia de que fruir o texto literário é elaborar a ficha encomendada pelo professor com informações, tais como: título da obra, nome do autor, descrição das personagens principais e secundárias, além de outros detalhes superficiais que não avaliam, de fato, a compreensão do texto.

Assim, a maneira como se deve e pode trabalhar o texto literário na educação infantil, está diante de situações pedagógicas em que são impostas leituras, com intuito de cumprir tarefas puramente escolarizadas. Afirmando-se que o ato de ler passa a ser compreendido pelos alunos como uma obrigação e as escolhas pessoais dos leitores não são privilegiadas. Resultando, numa concepção autoritária da leitura, que promove um distanciamento do aluno enquanto leitor e produtor de textos.

Evidencia-se que na educação infantil a criança precisa contatar novas informações, através de novas leituras de mundo, com novos textos em suas diferenciações. Daí, quando o imaginário infantil é desvelado pela escola, a literatura infantil surge como ferramenta de apreensão e exploração do inconsciente, passando a descortinar os horizontes para ampliação do conhecimento e formação da personalidade humana que se inicia na fase infantil.

De acordo com Bettelheim (1980, p. 45) o apreender e o explorar são mecanismos que movimentam o raciocínio infantil dando subsídios, para que, quando adultos, saibam lidar

com os obstáculos da vida real e, assim, possa conviver de forma harmoniosa com as inseguranças e limitações presentes no mundo adulto.

Desse modo, a leitura em literatura infantil desperta na criança a criatividade, a imaginação e o senso crítico e, embora tenha um enredo fantasioso, não prejudica o intelecto infantil. Assim, um dos requisitos básicos da leitura dos textos literários é fornecer elementos para que o educasse tenha liberdade de escolha e expressão, de inserção no imaginário, tendo oportunidades de adquirir condições de compreensão do mundo que o cerca de forma lúdica e dinâmica.

Com isso, a literatura infantil pode oferecer oportunidade à criança de lidar com realidades diferentes, para que sinta, através da leitura, a necessidade de ampliar seu conhecimento sobre as coisas do mundo, dando-lhe possibilidade de estímulo à busca de superação de obstáculos, além de estimular a criatividade e o gosto pelo hábito de ler.

Diante das necessidades infantis, a escola é quem propicia o contato da criança com o mundo da leitura, apesar de que, esta, enfrenta dificuldades em estimular e promover momentos de leitura qualitativa, por meio da literatura infantil, deixando o pequeno leitor, muitas vezes, disponível para a tecnologia dos jogos, distanciando-lhe da mágica tarefa de criar e recriar seus conhecimentos a partir de personagens inseridos em diversos mundos apresentados pelo literário.

Com isto, é importante observar as palavras de Teberosky (1997, p. 17), que faz uma análise sobre as situações que propiciam o contato com as histórias, sejam elas contadas ou lidas em voz alta pelos adultos, ou pela consulta aos objetos escritos, as quais favorecem a produção de texto; na aula as situações de imitação de textos-modelo constituem uma estratégia que pode contribuir para o desenvolvimento da produção de textos pelas crianças.

E essa produção de texto ocorre concomitantemente à leitura, a qual precisa ser desenvolvida com a contribuição do texto literário, seja nos contos, nas cantigas de roda, na poesia, nas fábulas, etc. o importante é a criança ter opções de escolha para o deleite da leitura e a produção escrita.

A leitura e escrita de uma variedade de textos literários na educação infantil, quando escolhidos pelos alunos, contribuem para a produção de textos, valorizando-se os significados que o aluno apreendeu quando faz a leitura, construindo em seu pensamento antes da escrita propriamente dita. Oportuniza ainda, conhecer as características de cada criança diante do fantástico. E isso, segundo Vygotsky (1987, p. 45):

A maior fantasia não são mais que novas combinações dos mesmos elementos tomados, afinal de contas, da realidade, submetidos simplesmente a modificações e reelaborações em nossa imaginação. A fantasia é construída sempre com materiais tomados do mundo real, a imaginação pode criar novas grades de combinações,

mesclando primeiramente elementos reais, combinando depois imagens da fantasia e assim sucessivamente. Os últimos elementos que integram as imagens da realidade constituem-se impressões dessa mesma realidade.

A capacidade criadora e de reinvenção da criança é uma situação criada de forma necessária para sua experiência anterior e de todos os elementos de sua fabulação, pois a criança inventa pela combinação desses elementos e cria algo novo, pela simples repetição das coisas vistas e ouvidas.

4 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e este tratamento para a análise de dos dados por ser, segundo Oliveira (1997, p. 117), “uma forma adequada para poder entender a relação de causa efeito do fenômeno e conseqüentemente chegar à sua verdade e razão”.

Também de acordo com Oliveira (1997, p. 117) a afirmação de que uma pesquisa de abordagem qualitativa leva a:

compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança criação ou formação de opiniões de determinado grupo permitir em maior grau de profundidade a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

O estudo desenvolveu-se em duas etapas: a primeira referente a uma pesquisa bibliográfica em que se buscaram subsídios para compreensão sobre o tema proposto: “A importância da literatura infantil na educação infantil.”, pois a mesma “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.” (OLIVEIRA, 1997, p. 119).

E a segunda etapa correspondendo a uma pesquisa de campo do tipo estudo de caso que permitiu penetrar na realidade do universo pesquisado, tendo assim um contato direto nas escolas da rede municipal de Teresina permitindo uma descrição e explicação mais apropriada sobre o assunto.

A opção pela pesquisa de campo “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente para posteriores análises.” (OLIVEIRA, 1997 p. 124).

Quanto aos objetivos da pesquisa se caracterizam como descritiva, pois segundo Pedron (2001, p. 129)

Esses estudos dão margem à explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos, ou seja, analisar o papel das variáveis que de certa maneira, influencia ou causam o aparecimento dos fenômenos e também explicativa onde tem como objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o “por que” das coisas; por isso mesmo, está mais sujeita a cometer erros. Contudo pode-se afirmar que os resultados da pesquisa fundamentam o conhecimento

A presente pesquisa definiu-se como pesquisa delinear a partir de dados fornecidos através de observação; hipóteses; experimento; comparação e generalização numa abordagem indutiva.

Segundo Francis Bacon (1561-1626) filósofo inglês, o lógico cartesiano, racionalista não leva nenhuma descoberta, apenas esclarece o que estava implícito, pois somente através da observação se pode conhecer algo. Neste princípio básico fundamenta o método indutivo, que privilegia a observação como processo para chegar-se ao conhecimento. A indução consiste em enumerar os enunciados sobre o fenômeno que se quer pesquisar e através da observação procura-se encontrar algo que está sempre na ocorrência do fenômeno.

A opção pela abordagem indutiva deu-se pelo fato de que essa pesquisa aborda a temática escolhida a partir da importância da literatura infantil na educação infantil.

Para Andrade (2003 p.131) “percorre-se um caminho inverso ao da dedução, isto é a cadeia de raciocínio estabelece conexão ascendente, do particular é levar as teorias e leis gerais”.

4.1 A Literatura Infantil Praticada em Unidades Escolares Municipais de Caxias - MA

4.1.1 A literatura infantil praticada na Unidade Escolar Municipal São Francisco

A Unidade Escolar Municipal São Francisco está situada no Povoado Barro Vermelha 2º Distrito de Caxias-Maranhão. Esta escola recebeu este nome de São Francisco, em homenagem ao proprietário dono da localidade Barro Vermelha.

A Instituição de Ensino foi fundada em 1990, iniciando de 1º ao 4º série do ensino fundamental com classes multiseriado. Em 2012 foi reformada e passou a oferecer a Educação Infantil do maternal ao segundo período para alunos.

O Corpo Administrativo e Docente é formado por 08 funcionários sendo: professor, zelador, vigia merendeiro. Para tanto, a gestão da escola é feita por uma professora antiga da escola que acumula três funções de diretora, professora e secretária. Essa professora coordena o planejamento, ministra aula e representa a escola nas reuniões com os pais, a comunidade e na Secretaria Municipal de Educação de Caxias.

O corpo Discente é formado por criança de 2 a 6 anos de idade que está dividida em maternal e 1º e 2º período e no ensino fundamental multiseriado atendem crianças de 03 a 05 anos com 35 alunos e no qual 02 duas crianças são pessoas com algum tipo de deficiência.



Unidade Escolar Municipal São Francisco

Por motivos de discrição, os professores entrevistados solicitaram que seus nomes não fossem divulgados nesta pesquisa, até mesmo para preservarem a escola e os Professores que trabalham. Em face disso resguardou-se apenas a dizer que as respostas contidas no questionário em anexo foram escritas por professores da rede pública do município de Caxias - MA.

4.1.2 A Literatura infantil praticada na Unidade Escolar Municipal José Gonçalves Costa

Sobre a Unidade Escolar Municipal José Gonçalves Costa, uma escola da rede municipal de Caxias - MA, escola esta que foi fundada em 1987 e encontra-se localizada no povoado Alecrim, zona rural do Município. Uma escola voltada tanto para a Educação Infantil como para o ensino Fundamental I, Fundamental II e para a Educação de Jovens e Adultos. Hoje esta escola agrega alunos de 10 povoados, todos os alunos tendo acesso à mesma através de transporte escolar cedido pela gestão pública municipal.



Unidade Escolar Municipal José Gonçalves Costa

A Unidade Escolar Municipal José Gonçalves Costa está equipada de modo a atender uma contribuição para com a realização das atividades lá então desenvolvidas enquanto estrutura física como também pelos recursos humanos e recursos voltados para a prática de ensino e para a administração da mesma.

Quanto à estrutura física a Unidade Escolar Municipal José Gonçalves Costa apresenta-se em bom estado de conservação, o piso da escola sendo todo em granito e de boa qualidade. As portas e janelas mostram-se de modo que em bom estado de conservação e bastante limpas. Toda a instalação da escola tanto no que diz respeito à instalação elétrica como à hidráulica e sanitária tem sua realização sob a responsabilidade do Departamento de Manutenção da própria escola.

Quanto aos recursos humanos, na escola tais recursos se distribuem da seguinte maneira: 1 diretora titular, 1 diretora adjunta, 1 secretaria, 1 auxiliar da secretaria, 1 auxiliar administrativa, 2 vigias, 2 zelador, 2 merendeiras, 4 zeladoras e professores sendo todos eles contratados, dentre eles alguns tendo formação superior outros ainda se formando.

Quanto à prática de ensino na escola em estudo realizada há um atendimento discente voltado para a Educação Infantil, para o Pré e para o Ensino Fundamental. E quantos aos recursos utilizados na prática de ensino assim distribuída: livro didático, audiovisual etc. Ainda que quanto aos recursos utilizados no processo educacional próprio da Unidade Escolar Municipal José Gonçalves Costa, houve possibilidade de averiguar uma e no que se refere a recursos voltados para a realização de pesquisas como livros, revistas, única utilizada para pesquisar por parte dos alunos, o livro didático.

4.2 Análises dos Dados Aplicados aos Professores de Unidades Escolares Municipais de Caxias - MA

Os dados coletados a partir da aplicação de questionários foram organizados em eixos para facilitar a análise e compreensão das questões focalizadas durante o estudo. Os eixos organizados foram os seguintes: O trabalho do professor envolvendo a literatura infantil; Distribuição do tempo execução das atividades de leitura; Comportamento dos alunos no desenvolvimento nas atividades de leitura; Métodos e técnicas aplicadas em sala de aula; Concepção do professor na formação do leitor; e por fim a Biblioteca como recurso de didático.

4.2.1 Eixo 1: O trabalho do professor envolvendo a literatura infantil

Nesse eixo procuramos identificar como os professores costumam trabalhar literatura infantil com alunos? Por quê? As professoras concederam as seguintes informações:

Tabela 1: O trabalho do professor envolvendo a literatura infantil

Sujeitos	Respostas
Professor 1	Sim, por que ajuda no raciocínio compreensão de textos; desperta o gosto pela leitura.
Professor 2	Sim, pois acredito que o processo de alfabetização deve envolver leitura e interpretação de textos.
Professor 3	Sim, porque proporciona a criança viajar no universo maravilhoso da leitura e assim irão abrir novos horizontes.
Professor 4	É importante que a criança desde cedo tenha contato com a literatura para desenvolver o gosto pela leitura

Fonte: Pesquisa direta: setembro/2015

As respostas fornecidas revelam a unanimidade entre os professores da Educação Infantil e 4º ano do Ensino Fundamental das escolas pesquisadas, elas trabalham a literatura infantil e por motivos diversos, e uma delas demonstram que desde a alfabetização existe a construção do indivíduo como sujeito através da leitura considerando o termo multisseriado.

A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Portanto, deve ser iniciada no período de alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento. A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento. Está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros. Possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências.

É também um recurso para combater a massificação executada principalmente pela televisão. Para os professores através da leitura possibilita uma amplitude na maneira de se ver o mundo. A criança começa a interpretar formular hipóteses, expor ideias e criar, usando a imaginação e o faz-de-conta.

Segundo Freire (1989, p.80)

O exercício da leitura se faz presente na vida de uma pessoa desde o momento em que ela começa a "compreender" o mundo à sua volta. No incessante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que as cerca, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vive, no contato

com um livro, enfim, em todos estes casos está, de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não se dê conta.

Logo se conclui que a literatura infantil é de extrema importância para o desenvolvimento da leitura, por tanto, deve ser inserida dentro das salas de aula a partir da educação infantil. Para um trabalho efetivo com a literatura infantil é necessário crer na competência cognitiva da criança, segundo o dicionário Michaelis (1998, p. 271), “cognição é ato de adquirir um conhecimento”. O conhecimento adquirido pela criança através literatura infantil é bastante rico e que as professoras utilizam a leitura como recurso constante em sala de aula. Portanto, a leitura é um meio de socializarem-se com o mundo em sua volta, e devido a sua importância principalmente nos primeiros anos de estudos, os professores não falham em destacá-la de maneira geral.

4.2.2 Eixo 2: Distribuição do tempo de execução das atividades de leitura

Geralmente as aulas são uniformes sempre em uma sequência. Sabe-se que ao desenvolver o ato da leitura em sala aula pode tornar a leitura agradável e sobre tudo prazerosa. Procurou-se saber em qual frequência as professora realiza o momento da leitura de histórias infantis na sala de aula?

Tabela 2: Frequência: do trabalho na escola com a literatura infantil

Sujeitos	Respostas	%
Professor 1	Três vezes por semana	50%
Professor 2	Três vezes por semana	
Professor 3	Sim	25%
Professor 4	Sempre que é possível fazemos rodas de leitura ou levo meus alunos para que eles leiam o que mais lhes interessar.	25%
Total		100

Fonte: Pesquisa direta: setembro/2015

Neste âmbito 02 professoras, ou seja, 50% dizem que três vezes por semana distribuir o tempo das suas aulas para desenvolvem o momento de leitura, 01 professora, ou seja, 25% dizem que sim e já a outra professora, ou seja, 25% dizem que sempre que é possível faz rodas de leitura. Vale ressaltar que o incentivo a leitura é importante é o momento que todos

têm acesso aos gêneros literários em aula e não só as histórias infantis. Portanto é momento que o torna sua aula agradável e prazerosa, é, sobretudo tem a participação do aluno.

Vale lembrar que a leitura é questão bastante debatida por vários educadores, pois é uma das maiores preocupações das escolas brasileiras fazer a criança decodificar a língua.

Barbosa (1994, p.118) definiu leitura da seguinte maneira:

A leitura como um ato de atribuição do significado a um texto escrito dentro da sua concepção leitura é uma relação que se estabelece entre o leitor e o texto escrito, relação na qual o leitor, através de algumas estratégias básicas reconstrói um significado texto no ato de ler.

Constatar a presença de leitura na sala de aula ou na escola torna-se um pouco mais difícil discutir as condições concretas de produção de leitura.

A relevância e a necessidade do ato de ler para professores e alunos são irrefutáveis, porém, é necessário analisar criticamente as condições existentes e as formas pelas quais esse ato é conduzido no contexto escolar.

O discurso e o bom senso mostram que a leitura é importante no processo de escolarização das pessoas, porém, os recursos reais para a prática da leitura na escola podem, entretanto, contrapor-se àquele discurso.

4.2.3 Eixo 3: Comportamento dos alunos no desenvolvimento nas atividades de leitura.

Diante uma ação sempre tem uma reação daí procurou-se saber como os alunos costumam se comportar durante o momento da leitura de histórias na sala de aula e obteve-se as seguintes respostas:

Tabela 3: Recepção dos alunos em relação às histórias contadas na sala de aula pelos professores.

Sujeitos	Respostas
Professor 1	Uns empolgados e curiosos outros meio retraídos
Professor 2	Costumam acompanhar a leitura e prestarem atenção, tirando as dúvidas com questionamentos.
Professor 3	No início não dão muita importância, mas depois vão tomando gosto pela leitura e ficam empolgados por mais leituras.
Professor 4	Alguns alunos ainda não criaram o gosto ou a curiosidade pelas histórias contadas, mas a maioria se concentra na leitura.

Como esperado, as reações são diversas e mostra a característica de cada turma, o que exige do educador uma ótima observação e, conseqüentemente, o diagnóstico do porque o momento de leitura ainda não atingiu seu objetivo com alguns alunos: envolver as crianças transportá-las ao mundo de descobertas, atraí-las para o livro, instigando-a a interpretar, compreender e reformular ideias.

Apesar das reações diferentes de turma para turma, é importante frisar que, segundo os relatos, em todas as salas os alunos ficam atentos ao momento da leitura. Isto indica que apesar de uns não mostrarem interesse inicialmente, ficarem dispersos ou tímidos, todos, no entanto têm o acesso de uma forma ou de outra a novas experiências literárias e ao contato com os livros, seja ele direto ou indireto.

Sabe-se, porém, que crianças não fixam sua atenção naquilo que de fato que as agradam. Naturalmente impetuosas, é muito difícil prender a atenção delas. Segundo Cunha (2006, p. 97):

Irrequieta por natureza, incapaz de uma atenção demorada, a criança irá interessar-se naturalmente pelos livros onde a todo momento apareçam fatos novos e interessantes, cheios de peripécias e situações imprevistas, movimentando-se assim o espírito infantil. [...] Pensamos, contudo, que não só o movimento físico, a ação das personagens, cria o dinamismo da história: imaginamos que uma boa técnica narrativa cria a movimentação máxima de um narrador para crianças.

Assim, a autora comenta sobre a importância da metodologia da abordagem da leitura para as crianças, ao mesmo tempo em que reforça nossa ideia da dificuldade de manter a atenção das mesmas e que, para tanto, necessitamos da combinação das qualidades da narrativa com as habilidades do narrador, que devem acompanhar a dinamicidade do pensamento infantil.

4.2.4 Eixo 4: Métodos e técnicas aplicadas em sala de aula

Vários são os métodos e técnicas utilizadas na sala de aula e isso na verdade é o que vai diferenciar o manejo das aulas de cada professor, perguntamos quais os métodos que os professores utilizavam para chamar a atenção dos educandos para a leitura.

Nas aulas em que você trabalha com literatura Infantil quais métodos, recursos e estratégias você utiliza?

Tabela 4: Métodos utilizados para atrair a atenção dos alunos para a leitura

Sujeito	Respostas
Professor 1	Utiliza os livros de literatura infantil adequado com a idade deles em roda de conversas fazendo perguntas para que eles possam participar;
Professor 2	Utiliza os livros de histórias infantis; poesias variadas;
Professor 3	Não utiliza livros com frequência, mas quando utiliza, prefere os contos.
Professor 4	Utiliza os livros de literatura infantil com frequência, com uma variedade de gênero.

Fonte: Pesquisa direta: Setembro/2015

Os professores responderam que utilizam: não utiliza com frequência, mas quando utiliza, prefere os contos.

Segundo os professores, os valores repassados para seus alunos nas atividades de leitura em que são usados textos de literatura infantil, são: amizade, companheirismo e afeto; solidariedade, amizade; amor e amizade; respeito, amor, amizade. Diante disso, pode-se perceber que a literatura infantil permite que o professor possa ter seu trabalho ampliado além da leitura técnica dos textos, dando assim, significado à leitura, suscitando a reflexão dos textos lidos.

Isso ressalta o que Libâneo (1994, p. 124) afirmou ao dizer que “o professor não conseguirá formar alunos observadores, ativos, criativos frente aos desafios da realidade se apenas esperar deles a memorização dos conteúdos”. Já as técnicas são:

Tabela 4.1: Técnicas utilizadas para atrair a atenção dos alunos para a leitura

Sujeito	Respostas
Professor 1	Gravuras, jogral, dramatização, leitura dramatizada
Professor 2	Costumo comentar os livros que leio e também contar histórias de diferentes maneiras (narrando, dramatizando, etc)
Professor 3	Dramatização, leitura compartilhada, encenação, etc.
Professor 4	Antes de qualquer leitura é feito um aquecimento, ou seja, falo da leitura, do autor, do enredo, para estimular a curiosidade.

Fonte: Pesquisa direta: Setembro/2015

Veja que cada professor tem método e técnica diferenciada para prender a atenção dos alunos para a leitura, de forma que apenas a dramatização é citada por mais de um educador. O fator determinante apontado pelos professores para a manutenção do foco das crianças é a curiosidade. A partir do momento em que elas se sentem instigadas a saber mais, quando sua curiosidade é despertada, elas passam a interagir mais, a questionar sobre a história.

Ao serem indagados se trabalham com literatura Infantil na série em que lecionam, todos informaram que sim. Podendo-se perceber que a literatura infantil faz parte do cotidiano da criança em sala de aula, “cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo de textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e interpretá-los” (BRASIL, 2001, p. 30).

Continuou-se a indagar como os professores sobre como planejam suas aulas, as respostas emitidas foram:

Tabela 4.2: Como planejam suas aulas

Sujeito	Respostas
Professor 1	Planejo de forma prática e dinâmica para que assim os objetivos sejam alcançados;
Professor 2	Planejo mensalmente e diariamente, observando as particularidades dos alunos; planejo obedecendo a uma rotina;
Professor 3	Planejo, mas nem sempre consigo desenvolver a atividades e objetivos propostos.
Professor 4	Planejo sempre mensalmente e diariamente de acordo com diagnóstico.

Fonte: Pesquisa direta: Setembro/2015

Com tais respostas, observa-se que é muito importante que o professor tenha um direcionamento de suas atividades, escolhendo os textos a serem lidos, dando ênfase aos gostos e nível de aprendizagem da criança, para as atividades de leitura literária seja prazerosa para a criança. Por isso, os PCN destacam que:

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente, quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com os adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes (BRASIL, 2001, p. 55).

Os professores afirmaram que o momento em que inserem a literatura Infantil nas suas aulas, é em todos os momentos, por meio da narração de histórias. Na Educação Infantil, é importante que a criança tenha contato com diversos tipos de textos literários, para que possam escolher aquele que melhor atende à sua vontade leitora, não mecanizando a leitura em sala de aula.

Quanto à avaliação procurou-se saber: Como você avalia seus alunos em atividades de literatura infantil? Os professores responderam:

Tabela 4.3: Avalia seus alunos em atividades de literatura infantil.

Sujeito	Respostas
Professor 1	De forma positiva, pois as atividades de literatura infantil possibilitam aos alunos em contato lúdico, prazeroso e contribui para o aprendizado dos mesmos.
Professor 2	Avalio de maneira qualitativa observando o desenvolvimento do aluno; avalio nas atividades escritas;
Professor 3	Avalio no momento da leitura, observando as dificuldades.
Professor 4	Avalio através da observação feita ao longo do período através de critérios preestabelecidos

Fonte: Pesquisa direta: Setembro/2015

Por meio da observação das crianças e possível perceber o nível de entendimento dela sobre o texto lido. Na Educação Infantil a criança cria e recria suas histórias, reproduz personagens, assim é possível perceber que o texto foi compreendido.

Os professores responderam que trabalham com datas comemorativas no seu calendário escolar nas aulas de leitura com literatura. Desse modo, a leitura torna-se contextualizada para a criança na educação infantil, norteando sua visão de mundo. . .

4.2.5 Eixo 5: Concepção do professor na formação do leitor

Quando se fala em concepção pensa-se num conjunto de ideais que são formadas sobre determinado assuntos. Essas ideias estão atreladas à nossa vivencia, mas praticamente ao contexto social em que estamos inseridos. Para analisar a concepção dos professores buscamos entender as ideias, as expressões que os mesmos associam à formação do leitor.

Assim os professores manifestaram suas concepções acerca da importância da literatura infantil enquanto ingrediente para formação do leitor.

Tabela 5: A importância da literatura infantil para a formação do sujeito leitor

Sujeitos	Respostas
Professor 1	Sim, pois facilita o raciocínio e o pensamento crítico.
Professor 2	Sim, porque o hábito de ler amplia a nossa visão de mundo.
Professor 3	Sim, pois é através da leitura que teremos grandes críticos de leitura, formadores de opinião e também futuros escritores.
Professor 4	Não há uma formação plena sem a leitura, pois ela é que ajudará a desenvolver a capacidade cognitiva, despertar emoções.

Fonte: Pesquisa direta: Setembro/2015

Mais uma vez os educadores demonstram unanimidade quando o assunto é importância da literatura infantil. O ato de ler, segundo eles, é utilizado com diversas funções.

Verificamos assim que os preceitos de Paulo Freire relativos à importância do ato de ler, contidos no livro de igual nome, tem sido levado em consideração em se tratando da leitura de mundo, pois a leitura amplia a visão sobre o universo, facilita o raciocínio, desenvolve as habilidades cognitivas, segundo a prática dos professores que responderam ao nosso questionário.

Para Barbosa (1994, p.129) “o professor não ensina a criança a ler: ela aprende sozinha, ao professor compete ajudá-la a conquistar esse comportamento”. Essa ajuda caracteriza-se através de um ambiente rico e variado que favoreça o aparecimento ou o desenvolvimento daquela aprendizagem e através de momentos precisos de organização dos conhecimentos.

Com essa análise percebeu-se que o professor-leitor favorece o ambiente escolar dando oportunidade para seus alunos para construção de conhecimentos, pois permite aos mesmos ter um acompanhamento individualizado tendo sua autonomia.

4.2.6 Eixo 6: A Biblioteca como recurso de didático.

No ambiente da escola pública, a história nos mostra que a jornada em direção ao ensino de qualidade é uma luta travada durante anos entre professores, alunos e governo. Nem sempre os profissionais da educação dispõem do material necessário para a realização de sua aula e o perfeito aprendizado dos educandos. Perguntou-se aos mestres se havia biblioteca nas escolas e, em caso afirmativo, pediu-se que eles informassem com que frequência utiliza o espaço.

Tabela 6: Da existência de bibliotecas nas escolas e sobre sua utilização.

Sujeitos	Respostas
Professor 1	Sim, oriento-os para pesquisa, na escolha de livros. Levo-os duas a três vezes por semana.
Professor 2	Sim, levo-os ao menos uma vez por semana e se não os levo, levo os livros para a sala.
Professor 3	Sim, além de incentivá-los para ir à biblioteca também levamos os alunos para este maravilhoso espaço.
Professor 4	Há uma biblioteca com um acervo bom, entretanto o espaço é pequeno. No início do ano letivo, conduzo-os para conhecer os livros para folhear. Em outros momentos incentivo que busquem os livros para sala de aula, trago alguns livros para mostrar o que traz a história.

Fonte: Pesquisa direta: Setembro/2015

Percebeu-se que, nas duas escolas consultadas, a comunidade dispõe de biblioteca, entretanto o professor 4 enfrenta uma dificuldade em relação ao espaço físico que não

comporta todos os alunos de maneira satisfatória. Entretanto, observou-se também que os demais professores a utilizam com bastante frequência, ou usam como alternativa o transporte dos livros para sala de aula, o que também é válido.

A formação e manutenção de bibliotecas escolares ainda não se transformaram em preocupação política na realidade educacional. Além disso, são poucos os professores que visitam a biblioteca para conhecer os seus recursos e tentar um trabalho integrado com os bibliotecários. Essa prática seria um meio de colaborar com os alunos para a investigação de determinados assuntos.

Quando indagados sobre: Quais os livros de literatura infantil em que você trabalha na escola? Os livros que tiveram destaque foram: A Branca de neve-irmãos Grimm, Pinóquio-Carlo Colidi, Peter Pan-J. M. Baru. Ratifica-se ser necessário expor a criança na educação infantil para a diversidade literária, quando se quer formar leitor crítico.

Diante da pesquisa, pode-se perceber que não basta inserir a literatura infantil na escola, é preciso selecionar textos realmente eficazes para satisfazer as perspectivas múltiplas das crianças envolvidas no processo de formação da leitura crítica. É preciso que o professor observe as necessidades do leitor em formação, atribuindo também esta tarefa à família do aluno, levando em consideração que raros são os pais e professores que são realmente leitores eficazes.

5 CONCLUSÃO

Após o estudo realizado, foi possível afirmar, fundamentadas nas respostas dos questionários respondidos pelos sujeitos colaboradores da pesquisa, que: as escolas pesquisadas possuem acervos literários disponíveis de acordo com as necessidades da clientela. Porém, observou-se a ausência de ações sistematizadas voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, embora as escolas apresentem em seu quadro de lotação, profissionais (gestores, professores e auxiliares de biblioteca) com funções estabelecidas para atendimento específico ao aluno quanto à leitura. Não percebemos um elo entre esses profissionais, apresentando ações individualizadas, sem objetivos claramente definidos.

Diante dos estudos de diversos autores que discorrem sobre o desenvolvimento infantil e sua importância para a aprendizagem da leitura e da escrita, pode-se perceber a importância da literatura infantil na formação da criança da Educação Infantil, sendo possível compreender as funções da literatura infantil no contexto escolar, como fonte de conhecimento literário e educacional.

Assim, fica evidente que a utilização da literatura infantil em sala de aula proporciona à criança um aprendizado que se reflete em seu cotidiano, de forma que ao tomar gosto pela literatura a criança também se aproximará da leitura e da escrita. Sendo possível aproximar a criança na educação infantil do texto literário, como subsídio para a construção de conhecimentos e a ampliação de novas leituras em outros níveis de aprendizagem.

Com a pesquisa entendeu-se que mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo professor este pode utilizar a literatura como ferramenta motivadora de aprendizagem na educação infantil, suscitando na criança o gosto pela leitura de diversos textos literários, criando condições de ampliação de conhecimento fora do contexto escolar, estendendo-se até a vida adulta, tornando o aprendiz um ser capaz de avaliar, escolher, criar, desvendar, sentir e emocionar-se com o maravilhoso mundo literário e os textos que pode escolher para sua prática leitora.

Desse modo, consolida-se a literatura infantil como instrumento motivador de aprendizagem e de grande significado no desenvolvimento cognitivo e psicológico infantil, de forma que tais textos colaboram para o avanço integral do aluno, na medida em que auxilia na

formação leitora, proporcionando uma interpretação e inserção no mundo da leitura e da escrita por meio do literário.

Os docentes preocupam-se com o estímulo à leitura e planejam-se para que os alunos tenham sucesso no aprendizado, criando estratégias diferentes para chamar a atenção dos discentes. Porém, percebemos através dos questionários que os professores dispõem de poucos recursos, faltando-lhes uma estrutura adequada para o desenvolvimento de seus projetos, o que, no entanto, não os impede de dar seguimento a eles. Em relação aos alunos, um fato que deve ser considerado é o envolvimento dos pais em apoiarem e incentivarem o gosto pela leitura, ao passo que as crianças respondem ao estímulo de forma positiva, alegando que preferem ler a ouvirem histórias, mas que também pedem a participação dos pais e estes, vez ou outra, direcionam a prole aos livros.

Assim, sabe-se que os professores não deixam de trabalhar a leitura em sala de aula, os pais envolvem-se, as crianças aprovam e sentem-se atraídas. Destarte, o trabalho com a leitura prescinde a literatura infantil, que possui papel de primordial relevância para a evolução do pequeno leitor. Uma literatura que estimule a imaginação da criança, que integre sua compreensão de mundo, na qual o infante possa encontrar-se, reconhecer-se, identificar-se.

Este tipo de texto é fundamental para que a criança envolva-se, goste da leitura, não esquecendo-nos, obviamente, da influência dos pais e do ambiente escolar, as duas primeiras sociedades do ser humano.

Através de nossas pesquisas chegamos à conclusão de que existem três grandes elementos que contribuem para a formação do sujeito leitor, e são eles: escola, família e literatura infantil. Nas escolas pesquisadas, vimos que tanto as crianças quanto os professores envolvem-se com a literatura infantil e os pais também participam, fechando assim o círculo para uma aprendizagem eficaz e sem muitos problemas no futuro.

O desenvolvimento de uma sociedade mais justa passa primeiro pela educação. Para a maioria dos pais, o fato de ler um livro na companhia de seu filho ou apenas deixá-lo ver o momento de sua leitura pode ser um pequeno detalhe, o que verificamos que não é. Mas são nos pequenos detalhes que reside à diferença entre um cidadão preparado para ser sujeito de sua vida dentro do contexto social, ou um cidadão que sofrerá as consequências de ver o mundo pelos olhos dos outros, sem criticidade, sem autenticidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. de; CASARIN, M. de M. A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil. **Cadernos Centro de Educação**, nº 19, 2002.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo - SP: Atlas, 2003.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2ª ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2007.

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo - SP: Cortez, 1994.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. (Trad. Arlene Caetano). 11. ed. São Paulo - SP: Paz e Terra, 1980.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2ª ed. Brasília - DF: MEC/SEB, 2007, p.33 46.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Mercado Aberto, 1993.

BRAGATTO FILHO, P. Da essencialidade da literatura. In: **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo - SP: Ática, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília - DF: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB, 2007.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Proposta de Diretrizes para a Formação inicial de Professores da Educação Básica, em Nível Superior**. Brasília - DF: MEC / SEMTEC, 2000.

BRITO, A. M. P. de. **A mediação docente no ambiente virtual de aprendizagem**: entre meios, modos e provocações. Dissertação. Mestrado em Educação. Aracaju - SE: Universidade Tiradentes, 2013.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil:** das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4ª ed. São Paulo - SP: Ática, 1991.

CORACINI, M. J. R. F. **Leitura:** decodificação, processo discursivo. Campinas - SP: Pontes, 1995.

CUNHA, A. A. M. **Literatura Infantil:** teoria e prática. São Paulo - SP: Ática, 2006.

_____. **Literatura Infantil:** teoria e prática. São Paulo - SP: Ática, 2004.

_____. **Literatura Infantil:** teoria e prática. São Paulo - SP: Ática, 1999.

_____. **Literatura Infantil:** teoria e prática. São Paulo - SP: Ática, 1991.

EICHENBERG, R. C. **Literatura na escola:** Encantando professores, formando leitores. 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo - SP: Cortez, 1994.

_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo - SP: Cortez, 1989.

GÓES, L. P. **A aventura da literatura para crianças.** São Paulo - SP: Melhoramentos, 1990.

LAGRANGE, G. **Manual de psicomotricidade.** Lisboa: (s.e.), 1977.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira:** histórias e histórias. São Paulo - SP: Ática, 2005.

_____. **Literatura Infantil Brasileira:** histórias e histórias. São Paulo - SP: Ática, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo - SP: Cortez, 1994.

MICHAELIS. **Pequeno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo - SP: Companhia Melhoramentos, 1998.

MOURA, M. L. S. de et al. Conhecimento sobre Desenvolvimento hospitalares infantis. **Estudos de Psicologia**, v. 9, nº 3, Natal - RN, 2004.

NASCIMENTO, A. M. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007. p.25-34.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). **Educação infantil**: muitos olhares. 4ª ed. São Paulo - SP: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo - SP: Pioneira, 1997.

PEDRON, A. J. **Metodologia científica**: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa. 3ª ed. Brasília - DF: Do autor, 2001.

PIAGET, J. (1953-54). Les relations entre affectivité et intelligence dans le développement mental de l'enfant. **Bulletin de Psychologie, Cours de Sorbonne**, nº3-4 et 6-7, nº 9 et nº 12, 1953.

SILVA, E. **Elementos da pedagogia da leitura**. São Paulo - SP: Martins Fontes. 1998.

SIMPLÍCIO, M. I. B. Estudo sobre a importância das habilidades psicomotoras no desempenho escolar. Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 4., 2010, Laranjeiras, Sergipe, 22 a 24 set. 2010. **Anais...**, Laranjeiras - SE: UFS, 2010.

SOARES, M. O que é letramento e alfabetização. In: SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 1998.

TEBEROSKY, A. **Além da alfabetização**: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo - SP: Ática, 1997.

VIGOTSKY, L.S. **Imaginacion y el arte em la infância**. México: Hispânicas, 1987.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo - SP: Martins Fontes, 1989.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. Porto Alegre - RS: 1987.

_____. **A literatura infantil na escola**. São Paulo - SP: Global, 2003.

APENDICE

FALTA LIVRE CONSENTIMENTO E A LOGOMARCA DO QUESTIONARIO

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC
FACULDADE DO MÉDIO PARAÍBA – FAMEP
CURSO DE PEDAGOGIA

Prezado (a) professor (a), eu sou Joeny da Conceição estudante do último período do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade FAMEP, preciso da sua colaboração para realizar uma pesquisa sobre a prática da literatura infantil na educação infantil.

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Visando a realização de um estudo sobre a literatura Infantil na Educação Infantil. Solicitamos a gentileza de responder a esse questionário.

1- Perfil do Professor:

Idade:

Tempo de docência:

Serie que leciona:

Situação funcional:

Formação:

Nº de alunos:

1. Você trabalha com literatura Infantil na série em que leciona?
2. Como você planeja suas atividades de aula?
3. Em que momento você insere a literatura Infantil nas suas aulas?
4. Você costuma trabalhar literatura infantil com alunos? Por quê?
5. Com que frequência você realiza o momento de leitura de histórias infantis na sala de aula?
6. Como os alunos costumam se comportar durante o momento da leitura de histórias?
7. Quais os métodos que você utiliza para chamar a atenção dos educandos para a leitura?
8. A leitura dos textos para formação do leitor? Por quê?

9. Na sua escola há biblioteca? Em caso afirmativo, com que frequência você leva os alunos a este espaço?
10. Nas aulas em que você trabalha com literatura Infantil quais métodos, recursos e estratégias você utiliza?
11. Quais valores você repassa para seus alunos nas atividades de leitura em que são usados textos de literatura infantil?
12. Você trabalha com datas comemorativas no seu calendário escolar nas aulas de leitura em que você trabalha com literatura?
13. Como você avalia seus alunos em atividades de literatura infantil?
14. Quais os livros de literatura infantil em que você trabalha na escola?